

“Olhar” a investigação em enfermagem numa perspectiva pós-moderna

Proponho-me neste número “abrir” a discussão sobre as implicações metodológicas do uso da perspectiva pós-moderna na investigação empírica em enfermagem. **É a questão do Método como garante da validade da investigação que vai estar no centro da minha da reflexão.**

Educados num paradigma positivista acreditámos, até há bem pouco tempo, que era o **MÉTODO** que conferia validade à investigação: desde que se escolhesse a metodologia apropriada a cada questão de investigação e se seguisse os procedimentos metodológicos prescritos o investigador garantia a **VALIDADE** dos resultados.

A perspectiva pós-moderna vem abalar as nossas certezas quando afirma: O Método, por si só, não garante a validade dos resultados!

Como escreveu Feyerabend (1970): *A ideia de um método que contém princípios firmes, imutáveis e absolutamente obrigatórios para condução dos negócios da ciência começa a ter grandes dificuldades quando confrontada com os resultados da pesquisa histórica. Descobrimos, então, que não há uma única regra, embora plausível, e embora firmemente enraizada na epistemologia, que não seja violada num ou noutro momento.* E ainda, acrescenta Rolfe (2006): *Não apenas diferentes métodos produzem diferentes resultados, como o mesmo método utilizado em diferentes ocasiões em diferentes situações também produzirá diferentes resultados.*

Pondo em causa o Método como garante da validade da investigação, a perspectiva pós-moderna vem defender que a validade/credibilidade dos dados se encontra na forma como estes são apresentados e interpretados. Querendo com isto dizer, que **é a perícia do investigador, a eticidade do seu “olhar” sobre os dados que determinam a sua credibilidade.** Com efeito, é a forma como o investigador assume a responsabilidade que lhe é imputada na condução de todo o processo de investigação que determina “o verdadeiro valor” do estudo: a formulação da questão de investigação tem o cunho do investigador; o quadro conceptual que sustenta o estudo tem o cunho do investigador; a análise e a discussão dos dados têm o cunho do investigador. Mas, só quando os dados abandonam o investigador e se encontram com o leitor é que eles ganham sentido; é do julgamento que o leitor fizer dos dados que decorre, efectivamente, o seu valor. Diferentes leitores criarão diferentes sentidos e é por isso que podemos afirmar usando as palavras de Barthes (1977) que a “Morte do autor” abre aos dados da investigação diferentes horizontes de possibilidade.

Os desafios colocados pelas teorias pós-modernas são perturbadores e ao mesmo tempo oferecem-nos novas possibilidades de pensar a investigação em enfermagem!

- Neste número, destacamos:
- Artigos de REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: Prevenir a depressão pós-parto: Uma análise ao conhecimento existente
- Artigos de INVESTIGAÇÃO: “Estar tranquila”: la experiencia del descanso de cuidadoras de pacientes com demencia avanzada; A observação participante enquanto técnica de investigação
- Artigos de REFLEXÃO TEÓRICA/CONCEPTUAL: Investigação sobre o cuidar de enfermagem e a construção da disciplina: Proposta de um percurso
- Artigos METODOLÓGICOS: A observação participante enquanto técnica de investigação

Referências

Barthes R. 1977. The death of the author. *Image, music, text*. Trans. S.Heath (New York, 1978), 148

Feyerabend PK. 1970. Against method: Outline of an anarchistic theory of knowledge. *Minnesota Studies in the Philosophy of Science* 4: 17–130.

Rolfe G. 2006. Judgments without rules: towards a postmodern ironist concept of research validity. *Nursing Inquiry* 13 (1)

MARIA ANTONIA REBELO BOBUHO